



RELIGIÃO E CRENÇAS: UMA ANÁLISE LÉXICO-SEMÂNTICA DOS DADOS DO ALiB NO MARANHÃO

RELIGION AND BELIEFS: A LEXICO-SEMANTICS ANALYSIS OF THE ALiB DATA IN MARANHÃO

Georgiana Márcia Oliveira Santos

Universidade Federal do Maranhão (gsantos_23@yahoo.com.br)

Resumo: Esta pesquisa objetiva investigar os fatores geossociolinguísticos que influenciam a variação lexical maranhense no campo semântico *Religião e Crenças*, do Questionário Semântico Lexical – QSL do ALiB. Para tanto, a análise dos dados deste estudo baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da Geossociolinguística, Cardoso (2010), Rasky e Sanches (2016), e considera o perfil de informantes estabelecido pelo ALiB. Como resultado tem-se, por exemplo, o fator dialetológico marcando a variação lexical para a pergunta 148: O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?. Assim, somente em Alto Parnaíba surgiu *livozia* em comparação às lexias *assombração*, *visagem*, *alma*, *espírito*, recorrentes nos demais municípios investigados.

Palavras-chave: ALiB; Religião e crenças; Maranhão.

Abstract: *This research aims to investigate the geossociolinguistic factors that influenced the lexical variation from the Brazilian State of Maranhão in the semantic field religion and beliefs from the lexical semantic questionnaire – QSL from Atlas Linguístico do Brasil – ALiB. Therefore, the data analysis of this study is based in the theoretical-methodological assumptions of Geossociolinguistic as Cardoso (2010), Rasky and Lima (2017), and it also considers the profile of the informants established for the ALiB. As the result, it is presented, as an example, the dialectical factor that marks the lexical variation for the question 148: What some people say they have seen, at night, in cemeteries or in houses, that they say that is from another world?. So, just in the city of Alto Parnaíba emerged livozia in comparison to the lexias assombração, visagem, alma, espírito, that are recurrent in the other cities investigated.*

Keywords: *ALiB; Religion and beliefs; Maranhão State.*

INTRODUÇÃO

A vitalidade de uma língua está majoritariamente arraigada a seu léxico por ser este um sistema em constante (re)formulação, composto de marcas que tanto refletem a manutenção quanto revelam a mudança de aspectos fulcrais da identidade sociocultural dos grupos que o (re)produzem.

Nesse jogo de manutenção e mudança, o léxico do Português Brasileiro nos oportuniza o conhecimento da rica variedade regional, social e cultural inerente a esse Português. Nesse sentido, o Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB investiga, entre outros aspectos, a variação léxico-semântica do Português falado no Brasil a partir da análise do cruzamento de fatores geossociolinguísticos, sobretudo, diatópicos, diagenéricos e diageracionais.

Alinhada a esse propósito, esta pesquisa se insere no conjunto dos estudos lexicais realizados com base nos dados do ALiB coletados no Maranhão e, assim, objetiva investigar os fatores geossociolinguísticos que influenciam a seleção/variação lexical realizada por informantes maranhenses no campo semântico *Religião e Crenças* constituinte do Questionário Semântico-Lexical – QSL desse Atlas.

A escolha desse campo semântico, dentre os outros que formam o QSL, deveu-se a dois motivos principais: i) à importância desse campo para a constituição da identidade sócio-linguístico-cultural maranhense, uma vez que as religiosidades (des)constroem percepções de mundo e, no caso do campo religioso maranhense, são privilegiadas distintas expressões religiosas como o catolicismo, o protestantismo, os cultos afros, o kardecismo, etc. e ii) à pouca exploração desse campo semântico, em específico, no âmbito do Maranhão, à exceção, por exemplo, do estudo sobre o tabu linguístico religioso no Português falado no Maranhão, realizado por Coelho, em 2018, a partir de dados coletados

pelo Projeto Atlas Linguístico do Maranhão – ALiMA, não com base nos dados do ALiB, como fizemos.

A partir do referencial teórico-metodológico do ALiB, analisamos, na perspectiva da Geossociolinguística - (CARDOSO, 2010), (RAZKY, 2010), (RAZKY E SANCHES, 2016) - os itens do Questionário Semântico Lexical – QSL do ALiB referentes ao campo *Religião e Crenças* a partir do repertório linguístico de informantes maranhenses, mulheres e homens, naturais de 9 (nove) municípios maranhenses, a saber: Alto Parnaíba, Bacabal, Balsas, Brejo, Imperatriz, São João dos Patos, São Luís, Tuntum e Turiaçu, pertencentes às faixas etárias I (18 a 30 anos) e II (50 a 65 anos), com Ensino Fundamental/Ensino Superior, que preferencialmente não tivessem passado mais de 1/3 da vida fora das localidades investigadas e que possuíssem pais nascidos nessas localidades.

O estudo, em questão, além de documentar a variedade lexical maranhense no campo semântico *Religião e Crenças* a partir da análise de fatores como o diatópico, diagenérico e diageracional, busca contribuir para a preservação de parte importante da memória sócio-linguístico-cultural do grupo investigado e subsidiar estudos de análises contrastivas do léxico desse campo em outros estados brasileiros.

1 ENTRELAÇANDO OS CONCEITOS DE LÍNGUA, SOCIEDADE E CULTURA

As relações entre língua, sociedade e cultura têm sido analisadas a partir de diferentes enfoques por estudiosos de diversas áreas. Tais enfoques, inclusive o linguístico, ou sustentam a defesa da existência de enlaces intrínsecos entre língua, sociedade e cultura, ou sustentam a defesa da demarcação de suas fronteiras.

Nesta pesquisa, partimos do pressuposto de que as relações existentes entre língua, sociedade e cultura são indissociáveis, profícuas e múltiplas como afirma Diki-kidiri (2002, p. 01).¹

¹ El hombre es esencialmente un ser cultural, tanto individual como colectivamente. Por eso, sigue el mismo proceso de apropiación del conocimiento tanto en el ámbito individual como en el comunitario. Este proceso que va de la aprehensión de lo nuevo hasta su denominación es la base del crecimiento del hombre en el conocimiento y la construcción de su universo. El análisis de este proceso revela la importancia de la percepción cultural en la

O homem é essencialmente um ser cultural, tanto individual como coletivamente. Por isso, segue o mesmo processo de apropriação do conhecimento tanto no âmbito individual como no comunitário. Este processo que vai da apreensão do novo até sua denominação é a base do crescimento do homem no conhecimento e a construção de seu universo. A análise deste processo revela a importância da percepção cultural na reconceitualização da nova realidade, desde sua integração em um ambiente cultural, diferente de sua origem.

Diki-kidiri (2002, p. 15) reforça essa relação entre língua, sociedade e cultura, ressaltando as implicações que o social e o cultural têm na constituição do léxico de uma língua:

O conceito permite ao homem elaborar seu conhecimento. Mas o conjunto das características pertinentes a um conceito não se encontram inevitavelmente na palavra ou expressão verbal que serve para designá-lo. A denominação mais adequada, melhor aceita, é frequentemente a que se integra melhor à língua e à cultura da comunidade dos falantes. A denominação aparece assim estreitamente vinculada a uma percepção cultural inscrita essencialmente na relação *significante/ significado*.²

Dessa forma, entendemos que os recortes culturais feitos por um grupo social - como ocorre, por exemplo, no campo religioso - manifestados quando do uso de uma língua, são referentes para esse grupo, revelam sua visão de mundo e seus sistemas de valores.

Tal posicionamento pressupõe concebermos a língua como atividade heterogênea de interação social, como fenômeno variável que tanto é processo como produto de expressão da cultura de uma sociedade.

Defender a existência de uma estreita relação entre língua, sociedade e cultura possibilita-nos investigar o papel crucial desempenhado pelo léxico de uma língua no estabelecimento dessa relação. Nesse sentido, entre outros tantos estudiosos, Isquierdo (2001, p. 91) afirma que:

reconceptualización de la nueva realidad, desde su integración en un ambiente cultural, diferente de su origen.

² El concepto permite al hombre elaborar su conocimiento. Pero el conjunto de las características pertinentes de un concepto no se encuentra inevitablemente en la palabra o expresión verbal que le sirve para designarlo. La denominación más adecuada, mejor aceptada, es a menudo la que se integra mejor a la lengua y a la cultura de la comunidad de los oradores. La denominación aparece así estrechamente vinculada a una percepción cultural inscrita esencialmente en la relación *significante/ significado* y más concretamente en la relación *significante/ concepto* cuando se trata de terminología.

Partindo-se do princípio de que investigar uma língua é investigar também a cultura, considerando-se que o sistema lingüístico, nomeadamente o nível lexical, armazena e acumula as aquisições culturais representativas de uma sociedade, o estudo de um léxico [...] pode fornecer, ao estudioso, dados que deixam transparecer elementos significativos relacionados à história, ao sistema de vida, à visão de mundo de um determinado grupo. Deste modo, no exame de um léxico, [...] analisa-se e caracteriza-se não apenas a língua, mas também o fato cultural que nela se deixa transparecer. Essa perspectiva de análise favorece uma melhor compreensão do próprio homem e da sua maneira de ver e de representar o mundo.

Assim, essa defesa pressupõe conceber o léxico como o principal articulador dessa relação, o que decorre da feição multifacetada que as unidades lexicais — entidades linguísticas, culturais, pragmáticas e ideológicas — adquirem nos processos de interação e, conseqüentemente, nas interligações que estabelecem com outros universos além do linguístico, afinal, o léxico “constitui um vasto universo de limites imprecisos e indefinidos.” (BIDERMAN, 1978, p. 139).

2 OS APORTES DA GEOSOCIOLINGUÍSTICA PARA A ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

Considerando a heterogeneidade constitutiva da língua, vários são os desafios apontados por estudiosos no campo da variação lexical, como demonstrar que certas variantes léxicas são realmente formas alternantes de uma mesma variável e descobrir quais variáveis extralinguísticas explicam o uso de certas variáveis lexicais (MORENO FERNÁNDEZ, 1998).

Os estudos dialetológicos, por exemplo, contribuíram e contribuem para a análise das especificidades linguísticas a partir da distribuição geográfica dos falantes, como explicita Cardoso (2010, p. 15):

O espaço geográfico evidencia a particularidade de cada terra, exibindo a variedade que a língua assume de uma região para outra, como forma de responder à diversidade cultural, à natureza da formação demográfica da área, à própria base linguística preexistente e à interferência de outras línguas que se tenham feito presentes naquele espaço no curso de sua história.

Ao longo do tempo, contudo, houve a necessidade de se compreender, dentro de uma delimitação geográfica, outros fatores extralinguísticos que influenciam o sistema linguístico. Atualmente, há uma diversidade de termos

para designar o estudo das imbricadas relações entre a variação diatópica e diastrática da língua, em todos os níveis conceptuais, o que acabou resultando no surgimento da Geossociolinguística.

O termo geossociolinguística foi forjado consoante à ideia de se analisar a língua numa perspectiva plural. Razky (2010, p. 172) afirma que “com o desenvolvimento da geossociolinguística, a análise de dados variacionistas se tornou mais complexa”, pois passou a promover o “cruzamento de dados na mesma localidade e entre localidades”.

A abordagem geossociolinguística de dados “é necessária para compensar os limites de cada uma das duas disciplinas: a Sociolinguística cuja maior parte dos trabalhos no Brasil se detém na dimensão social e local; e a Geolinguística, que se preocupa com aspecto social com estratificação social mínima”. (RAZKY, 2010, p. 172)

Essa abordagem, segundo Cardoso (2010, p. 45), possibilita observar as particularidades sociais dos grupos de fala de uma determinada área geopolítica, assim, além de objetivar compreender a variação diatópica, o faz a partir da valorização de parâmetros diastráticos.

Quanto à variação, mais especificamente, lexical, Razky e Sanches (2016, p. 74) enfatizam que, com os avanços da Geossociolinguística, a cartografia de dados lexicais

começa a revelar uma diversidade lexical no mesmo espaço físico, apesar de ainda se manterem configurações de uma identidade local ou regional que passa a ser vista em termos estatísticos para estabelecer tendências e não características de identidades fixas.

A monodimensionalidade cedeu espaços, então, para investigações num plano pluridimensional o qual atrela à análise linguística sob a perspectiva da distribuição espacial – variação diatópica – aspectos socioculturais como as diferentes faixas etárias - variação diageracional - e o gênero/sexo dos falantes - variação diagenérica, entre outras.

3 O ALIB

Sendo o Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB um empreendimento de amplitude nacional que objetiva, de forma geral, a realização de um atlas geral do Português Brasileiro e fundamenta-se nos princípios gerais da

Geolinguística contemporânea, priorizando a variação diatópica (fônica, morfossintática e léxico-semântica) e suas implicações de natureza social, pretende, conseqüentemente, entre outros, contribuir para o entendimento da língua portuguesa no Brasil como instrumento social de comunicação diversificado, possuidor de várias normas de uso, mas dotado de uma unidade sistêmica, e oferecer aos estudiosos da língua portuguesa (linguistas, lexicólogos, etimólogos, filólogos, etc.), aos pesquisadores de áreas afins (história, antropologia, sociologia, etc.) e aos pedagogos (gramáticos, autores de livros-texto, professores) subsídios para o aprimoramento do ensino/aprendizagem e para uma melhor interpretação do caráter multidialetal do Brasil.

Para cumprir tais objetivos, estão sendo coletados dados *in loco* em 250 pontos representativos de todas as cinco regiões brasileiras a partir de inquéritos realizados com 1.100 informantes distribuídos equitativamente por duas faixas etárias — 18 a 30 anos e 50 a 65 anos —, pelos dois gêneros e por dois níveis de escolaridade — fundamental e universitário — este, somente nas capitais de Estado, em número de 25 (excetuando-se as capitais Palmas, do Estado de Tocantins, e Brasília, do Distrito Federal, por serem cidades recém-criadas), ficando os demais pontos da rede com informantes apenas do nível fundamental.

Quanto à rede de pontos, tanto no Maranhão como nos demais estados, a seleção dos municípios obedeceu às sugestões de critérios feitas por Antenor Nascentes em *Bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil* (1958) que focam os aspectos representativos das identidades regionais/estaduais brasileiras: extensão territorial, aspectos demográficos, culturais e históricos, a natureza do processo de povoamento.

No Maranhão, 09 (nove) municípios maranhenses compõem a rede de pontos do ALiB por serem representativos da delimitação geográfica e da diversificada formação étnico-racial e social maranhense. A seguir, suas respectivas numerações e denominações: 25. Turiaçu; 26. São Luís; 27. Brejo; 28. Bacabal; 29. Imperatriz; 30. Tuntum; 31. São João dos Patos; 32. Balsas; e 33. Alto Parnaíba.

O Questionário Semântico-Lexical - QSL do ALiB é composto de 202 perguntas organizadas em 14 campos semânticos, entre os quais está o campo *Religião e Crenças*, formado das questões 147 à 154, conforme quadro abaixo.

QUADRO 1 – Questões do campo *Religião e Crenças* do QSL - ALiB

QSL 147 - Deus está no céu e no inferno está _____.
QSL 148 - O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?
QSL 149 - O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?
QSL 150 ... o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?
QSL 151 ... uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?
QSL 152 ... a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?
QSL 153 ... a chapinha de metal com um desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?
QSL 154 - No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?

Para conseguirmos evidenciar as variantes lexicais maranhenses registradas, assim como a distribuição geográfica dessas variantes e a relevância das variáveis diastráticas nesse campo no falar dos grupos linguísticos investigados, nesta pesquisa, pretendemos analisar os dados dos 40 (informantes) desses 09 municípios.

4 O PORTUGUÊS DO MARANHÃO NO CAMPO *RELIGIÃO E CRENÇAS* DO ALiB

O Maranhão está situado na região Nordeste do Brasil. Por sua localização, possui características tanto da região amazônica quanto do sertão nordestino.

Do ponto de vista da formação étnico-racial, a população do Maranhão é bastante miscigenada. Tendo sido o Maranhão colonizado por franceses, holandeses e portugueses, sua população é formada por indígenas - os primeiros habitantes da região -, por negros e brancos. Em relação à população negra maranhense, interessa-nos dizer que os(as) negros(as) compõem a maior parte da população maranhense, sendo o Maranhão o segundo estado com maior número de terras de quilombo tituladas e o terceiro estado da federação com maior número de população negra. (MARANHÃO, 2009, p. 41-42).

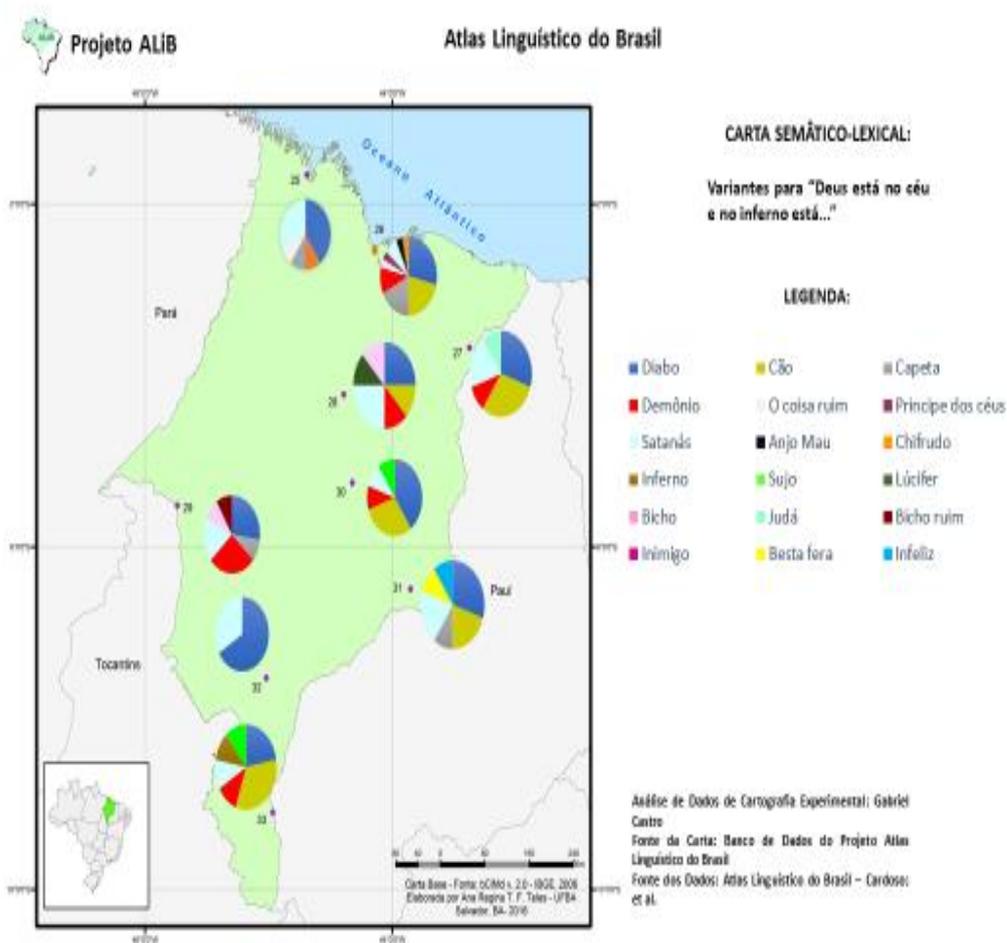
Essas informações, somadas ao dado de que há distintas expressões religiosas no Maranhão, subsidiam o entendimento da variação lexical

expressiva nesse campo, comprovada pela gama de lexias usadas para responder, por exemplo, às questões que neste estudo são analisadas: 147 do QSL – “Deus está no céu e no inferno está _____.”; QSL 148 - O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo? e QSL 149 - O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

Para garantir a adequada leitura das cartas linguísticas elaboradas, bem como a compreensão das análises feitas, reforçamos que os 09 (nove) municípios maranhenses investigados estão assim numerados: 25. Turiaçu; 26. São Luís; 27. Brejo; 28. Bacabal; 29. Imperatriz; 30. Tuntum; 31. São João dos Patos; 32. Balsas; e 33. Alto Parnaíba, e que a faixa etária I corresponde aos informantes entre 18 e 30 anos e a faixa etária II, aos que têm entre 50 e 65 anos.

De modo geral, em relação à variação lexical referente à questão 147 do QSL: “Deus está no céu e no inferno está _____.”, os dados nos revelam que, entre as variantes lexicais de *diabo* coletadas nos municípios investigados, as mais recorrentes foram *cão*, *satanás* e *demônio*, nessa ordem.

Quanto à variação de natureza diatópica, pudemos verificar que o município que apresentou mais variantes lexicais em relação à questão 147 do QSL foi a capital, São Luís.



Sob a perspectiva da variação diageracional, os homens da I faixa, ou seja, os mais jovens, foram os informantes mais produtivos.

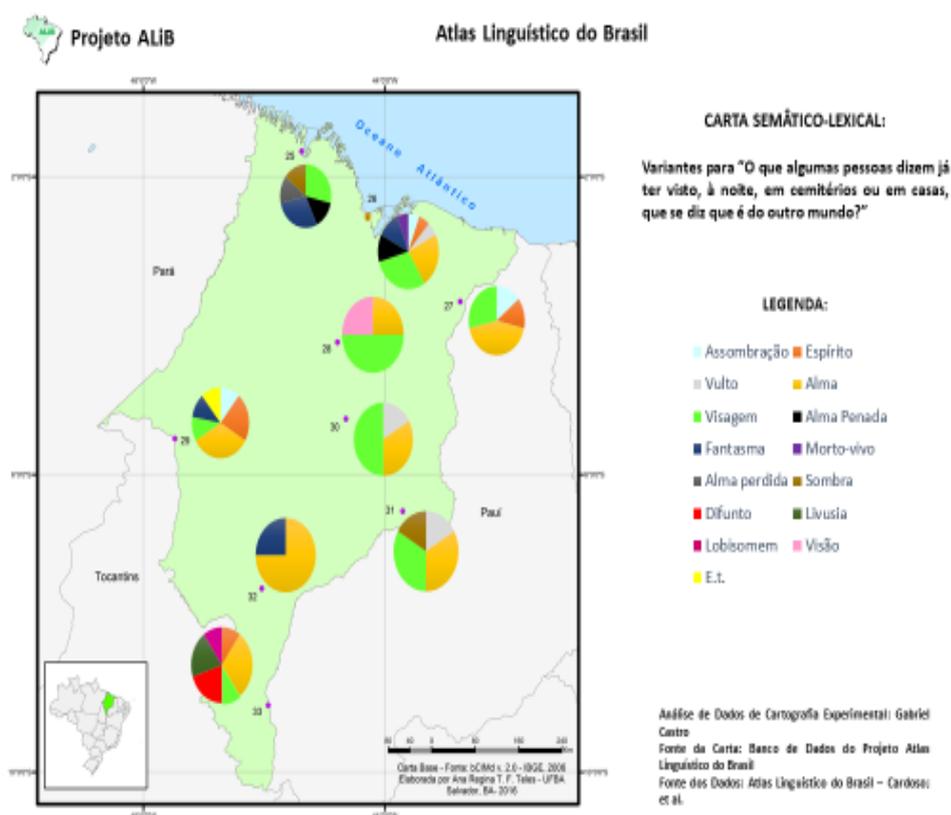
Em relação à escolaridade, os informantes ludovicenses com Ensino Superior revelaram a maior parte das variantes lexicais para *diabo*.

E a respeito da variável sexo, os homens revelaram mais variantes lexicais para essa questão do que as mulheres.

Podemos subentender, a partir dos resultados obtidos, que os homens mais novos forneceram uma diversidade maior de lexis por serem menos conservadores do que as mulheres no âmbito religioso.

Em relação à questão 148 do QSL: "O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?", constatamos que não se confirmou o que o ALiB indicou como a lexis mais padrão para essa questão: *fantasma*.

CARTA LINGUÍSTICA 2_QSL 148 - O que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casas, que se diz que é do outro mundo?

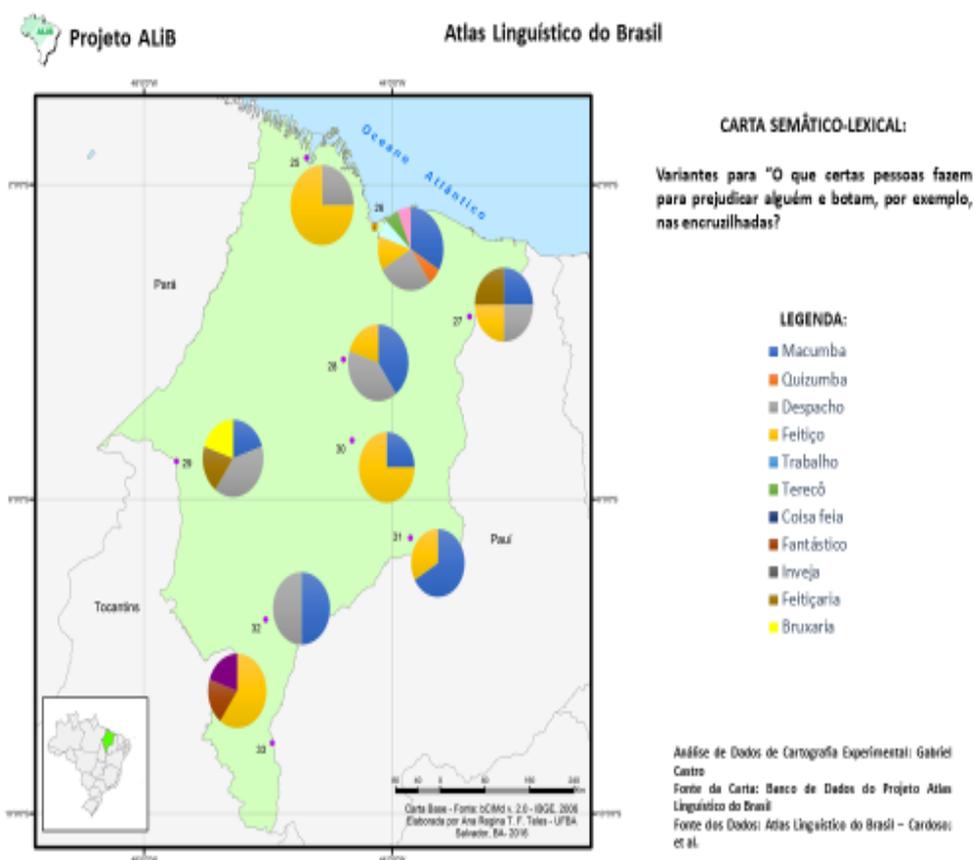


Sob a perspectiva diatópica, destacamos que na capital maranhense observamos a maior diversidade de variantes lexicais para *fantasma*. Em Alto Paranaíba, *livozia* está entre as variantes mais recorrentes. Cabe evidenciarmos que, apesar de ser característica do léxico nordestino, essa lexia apareceu apenas nesse município. Nos demais municípios, as lexias mais frequentes foram *alma* e *visagem*. Como Alto Paranaíba faz fronteira com Tocantins e Piauí, suspeitamos das influências desses estados e sugerimos posterior confronto com os dados coletados pelo ALiB no Piauí, já que em Tocantins, como já explicamos, esses dados não estão sendo coletados.

Quanto à escolaridade, os informantes ludovicenses com Ensino Superior revelaram a maior parte das variantes lexicais identificadas, sobretudo, em São Luís.

As variáveis sexo e idade não se mostraram relevantes para essa questão.

CARTA LINGÜÍSTICA 3 _ QSL 149 - O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?



Entre as variantes lexicais para essa questão, as que tiveram um maior percentual de frequência foram, respectivamente, *macumba*, *feitiço* – estabelecida pelo ALiB como a padrão para essa questão – e *despacho*.

Quanto à variável diatópica, o município mais produtivo foi a capital São Luís.

Quanto à variável sexo, as mulheres forneceram mais variantes lexicais.

E quanto à faixa etária, as mulheres de 50 a 65 anos, ou seja, as mais velhas foram mais produtivas.

Quanto à variável escolaridade, as informantes com Ensino Superior forneceram o maior número de variantes para *feitiço*.

Cabe-nos evidenciar, ainda, as associações equivocadas que são feitas entre alguns elementos característicos de religiões de matriz africana e coisas ruins, que objetivam o mal. Essas associações podem ser comprovadas pela frequência predominante da lexia *macumba* nessa questão.

CONCLUSÃO

Os elementos relacionados à religiosidade e à crença constituem parte relevante da constituição histórica, social e cultural da identidade dos grupos humanos, pois, através deles, os sujeitos (re)constroem sua relação com o mundo, revelando diferentes modos de perceber e experimentar a vida em sociedade.

O universo simbólico das religiões continua apresentando-se como um tema relevante na contemporaneidade e a análise das práticas religiosas e das crenças permite entender as origens da filiação cultural de cada povo pois propicia o resgate dos traços africanos, indígenas e europeus envolvidos na construção sociocultural do povo brasileiro

Os dados do ALiB no Maranhão revelam implicações de natureza diagenérica, diageracional e de escolaridade na variação diatópica constatada.

O que observamos aponta para a necessidade de se aprofundar o cruzamento dos resultados obtidos com dados de natureza histórica, étnica e religiosa dos municípios que constituem a rede de pontos do ALiB no Maranhão para um entendimento mais amplo da variação lexical maranhense no campo *Religião e Crenças*.

REFERÊNCIAS

- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. *Teoria linguística*. Linguística quantitativa e computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- BRANDÃO, Silvia.Figueiredo. *A geografia linguística no Brasil*. São Paulo: Ática, 1991. (Série Princípios)
- CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola, 2010.
- COELHO, CAROLINA BATISTA E SILVA. *Palavras que ardem: o tabu linguístico religioso no português falado no Maranhão*. 2018. 127 p. Dissertação (Mestrado em Letras) Departamento de Letras, Universidade Federal do Maranhão, São Luís.
- DIKI-KIDIRI, Marcel. La terminología cultural: fundamento de una verdadera localización. *Simpósio de Riterm, 8.*, Cartagena de Índias, 2002. *Anais...* Cartagena de Índias, 2002, p. 01-18.
- ISQUERDO, Aparecida Negri. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. v.1. 2.ed. Campo Grande: Ed. UFMS, 2001. p. 91-100.

RAZKY, Abdelhak; SANCHES, Romário Duarte. Variação geossocial do item lexical riacho/córrego nas capitais brasileiras. *Gragoatá*. Niterói, n. 40, p. 70-89, 1 sem, 2016.

_____. Uma perspectiva geo-sociolinguística para a análise do status da variável /s/ em contexto pós-vocálico no nordeste do estado do Pará. In: *Dans Estudos Linguísticos e Literários*. n. 41, Programme de Pos-graduação en Langue et Culture, Salvador: EDUFBA, 2010.

MARANHÃO, Governo do Estado do. *Levantamento de comunidades quilombolas do Maranhão*. 2009.

MORENO FERNÁNDEZ, Francisco. *Principios de sociolingüística y sociología del lenguaje*. Barcelona: Editorial Ariel, 1998.

Nota do editor:

Artigo submetido para avaliação em: 28/02/2019.

Aprovado em sistema duplo cego em: 07/06/2019.